

# UNIFICAÇÃO

Secretário  
PAULO TOLEDO MACHADO

Direção:  
DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Órgão da  
UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE S. PAULO  
"U. S. E."

Conselho de Redação:  
PAULO ALVES DE GODOY  
DR. ALTIVO FERREIRA  
DR. LUIZ MONTEIRO DE BARROS

ANO VI

Registrado no Departamento Nacional de Propriedade Industrial sob n.º 183.663, em 11-4-1956 e, de acordo com a Lei Federal n.º 2083, de 12-11-1953, combinada com o Decreto federal n.º 4857, de novembro de 1939, sob n.º 1244, no Cartório do 1.º Ofício da Capital.

SÃO PAULO — BRASIL  
Novembro de 1958

Redação  
Rua S. Amaro, 362 — Cx. Postal, 3.946  
Telefone: 37-8637 — São Paulo

N.º 68

## EM DEFESA DO ESPIRITISMO

Vamos iniciar hoje uma série de artigos sob o título: "Em defesa do Espiritismo". Cuidaremos, neles, apenas do aspecto científico da doutrina.

O material de defesa de que dispõe a Doutrina Espírita é simplesmente colossal e sem limites; a dificuldade consiste unicamente na escolha dos melhores casos, das melhores comprovações.

A "Manchete" de 6 de setembro traz uma interessante reportagem acerca dos estudos e das realizações de um sacerdote marista, irmão Vitricio.

Trata-se de um sacerdote muito culto. Diz a "Manchete": "O religioso nasceu em Santa Cruz do Sul (colônia alemã) e educou-se no Colégio da Congregação dos Irmãos Maristas, em Venâncio, no Rio Grande do Sul. Nos seus primeiros anos de atividade foi professor de Química, Física e Matemática, mas também possui amplos conhecimentos de História, Geografia e Religião. Dedicou-se, mais tarde, à Psicologia, nascendo daí a sua marcha para todos os caminhos misteriosos da Psiquiatria, do Hipnotismo e, agora, da Letargia". Curso, sempre como o melhor aluno, a Escola de Letargia de Louvaine, na Bélgica, fundada pelo professor Janred. Antes de penetrar na Letargia, o Irmão Vitricio fez um curso de Clínica e Cirurgia em Franckfurt (Alemanha) e aperfeiçoou, ao máximo, os seus conhecimentos de anatomia, condições que lhe proporcionam agora um amplo domínio da ciência de Janred.

Quem puder acompanhar o conjunto desses artigos convencer-se-á, definitivamente, de que é lógica e humanamente impossível destruir os postulados básicos do Espiritismo, os quais provieram da observação e do estudo acurado dos fatos espontâneos, naturais universais, relacionados com o mediunismo, com a existência, a sobrevivência, a comunicabilidade e a evolução do espírito humano.

Vamos agora ao que nos interessa como espíritas. Afirma o Irmão Vitricio: "Minha intenção é explicar o fenômeno mediúnico com a letargia e desmaterializar, cientificamente, as sessões espíritas, que pretendem consultar almas do outro mundo. Os médiums espíritas não fazem nada de sobrenatural, mas apenas captam, pela letargia, os pensamentos de pessoas próximas, bem vivas. Geralmente captam o pensamento do filho vivo que deseja falar com a mãe falecida. O filho pensa muito na mãe e o médium capta mensagens, não da mãe para o filho, mas ao contrário."

Nós, que estudamos o Espiritismo e que a essa doutrina aderimos pela convicção que os fatos nos trouzeram sobre a nossa sobrevivência e sobre a comunicabilidade dos desencarnados, vemos logo como são inconsistentes os argumentos do culto sacerdote marista contra a comunicabilidade dos Espíritos desencarnados. Não somente um fato, mas milhões deles atestam o contrário. A demonstração científica

(Continua na pág. 2)

## TAREFA MEDIÚNICA

Mediunidade não é instrumento barato de magia, com que os Espíritos Superiores adormecem a mente dos amigos encarnados, utilizando-os em espetáculos indêbitos para a curiosidade humana.

Realmente observamos companheiros que se confiam a entidades não aperfeiçoadas, embora inteligentes, efetuando o fascínio provisório de muitos, no setor das gratificações sentimentais menos construtivas, entretanto, ai temos o encantamento temporário e nada mais.

Tarefa mediúnica, no fundo, é consagração do trabalhador ao ministério do bem. O fenômeno, dentro dela, surge em último lugar, porque, antes de tudo, representa caridade operante, fé ativa e devotamento ao próximo.

Quem busca orientação para empresas dessa ordem, procure a companhia do Cristo que não vacilou em aceitar a cruz para servir, dentro do divino amor que lhe inflamava o coração.

Ser mediuneiro das forças elevadas que governam a vida é sintonizar-se com a onda sublime do Evangelho da Redenção que instituiu o "amemo-nos uns aos outros", como Jesus se dedicou a nós, em todos os dias da vida.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier).

## OS GRANDES VULTOS DO ESPIRITISMO EURÍPEDES BARSANULFO

(40.º Aniversário de sua desencarnação)

Precisamente a 1.º de Maio de 1880, num modesto lar, na cidade de Sacramento, dera ingresso a este planeta o espírito que se chamou Eurípedes Barsanulfo, quem em tempo oportuno revolucionaria o mundo religioso, mostrando a sua grandeza espiritual, como verdadeiro missionário das obras Divinas.

Barsanulfo nasceu num lar católico, mas desde menino, quando se começa a despertar o raciocínio, ele já se manifestava com elevada evolução espiritual, analisando e procurando algo de mais sólido e condizente com a justiça Divina.



Foi quando se lhe apareceu às mãos as obras fundamentais do insigne Allan Kardec.

Com a ansiedade de quem procura aquilo que lhe falta, Eurípedes leu e estudou as obras doutrinárias desse imortal francês, e desde logo, com verdadeiro reconhecimento de causa, fez conscienciosamente, a sua profissão de Fé Espírita.

Essa atitude desassombrosa, livre de qualquer preconceito social, repercutiu com grande admiração em todos os recantos da cidade.

Logo se lhe desabrocharam as faculdades mediúnicas, e como uma possante antena, começou a receber as vibrações do Alto, tornando-se um

eloqüente orador, polemista profundo e um hábil educador.

Tonou as devidas iniciativas, e fundou o Colégio "Allan Kardec" e o Grupo Espírita "Fé e Esperança", em sua terra, onde ainda existem com estabilidade progressiva.

Com a simplicidade e filantropia que lhe eram peculiares, e para o mais perfeito desempenho de sua missão, também se lhe desabrochou a faculdade curadora, pela qual carinhosamente passou a curar as almas, pensar as feridas, consolar os aflitos e desesperados, no consagrado sacerdócio da prática do Bem.

Desde então, o seu nome se avultou, tornando-se conhecido e propalado em todos os recantos de nossa pátria, atraindo, dessa maneira, romaria de sofrendores para a cidade de Sacramento, em busca do restabelecimento da saúde, por intermédio de Eurípedes.

Descrever as curas extraordinárias, verdadeiras graças por ele recebidas em favor dos sofrendores, seria trabalho próprio para a confecção de um bom livro.

Relativamente ao seu preparo intelectual, conhecia direito, como se fora hábil jurista, dissertava com profundidade sobre astronomia, filosofia, literatura, matemática, ciências físicas etc., conjuntamente, em uma linguagem fácil e esclarecedora.

Nos intervalos dos seus trabalhos profissionais, "Farmacêutico" e "Professor", dedicava-se à prática da caridade, atendendo ainda, a qualquer hora da noite, aos sofrendores, divulgando com palavras e atos os princípios da imortalidade baseados na consoladora doutrina do Cristo - O Espiritismo.

Moço ainda, apenas com 38 anos de idade, a 1.º de Novembro de 1918, acometido de enfermidade, Eurípedes deixou de viver neste mundo, para renascer fulgurantemente na vida espiritual.

A sua vida é o seu amor ao próximo, fez com que deixasse atrás de si, um rasto luminoso que, quanto mais o tempo passa, mais radiante se torna, fazendo-se sempre digno de exemplo e de modelo para pautarmos a nossa conduta neste mundo de provas e regeneração.

## Ecos do 3.º Congresso Espírita Mineiro

Realizou-se na cidade de Belo Horizonte, de 22 a 24 de junho, o 3.º Congresso Espírita Mineiro, que funcionou sob a presidência do confrade Bady Elias Curi, presidente da União Espírita Mineira.

O conclave alcançou pleno êxito, constando das seguintes resoluções finais, dentre outras as seguintes:

1.º — Respeito e acatamento ao Conselho Federativo Espírita de Minas, órgão

da UNIÃO ESPIRITA MINEIRA, ao qual se filiarão os CONSELHOS REGIONAIS ESPIRITAS (CRE), cabendo à União Espírita Mineira a direção do Espiritismo no Estado de Minas Gerais.

2.º — Em todo município em que houver duas ou mais entidades espíritas criar-se-á a ALIANÇA MUNICIPAL ES-

(Conclue na pág. 2)

OS ATAQUES AO ESPIRITISMO

(Continuação da pág. 1)

da sobrevivência e da comunicabilidade dos mortos está já prazada por uma plêiade de grandes sábios do mundo inteiro, usando sempre o método científico da análise comparada dos fatos e da convergência das provas. Em outra oportunidade, faremos, brevemente, essa demonstração.

Por ora atentemos para outro aspecto. O que o culto sacerdotado está fazendo é uma realidade digna da atenção de todos os estudiosos do assunto, pois ele se apoia em fatos, em realidades.

Acontece, porém, que esses fatos e essas realidades não são desconhecidas dos espíritas e, muito menos ainda, não virão provar a falsidade da demonstração da sobrevivência através da comunicação mediúmica dos espíritas. O que o marxista está realizando pertence, na classificação de Alexandre Aksakoff, à categoria dos fenômenos mediúnicos catalogados como "animismos".

Para refutar as argumentações anti-espíritas do filósofo alemão Eduard von Hartmann, o sábio russo A. Aksakoff que dedicou toda sua vida a esses estudos, dava à publicidade, em fevereiro de 1890, o seu volumoso e magnífico trabalho intitulado "Animismo e Espiritismo". Ougamos o que ele ensinava, já naquela época longínqua, acerca do fenômeno mediúmico e de sua interpretação científica, decorrente da análise pormenorizada e aprofundada dos mesmos fatos mediúnicos. Diz ele no prefácio do seu livro actua referido:

"Dessa maneira temos à nossa disposição não uma, porém três hipóteses susceptíveis de fornecer a explicação dos fenômenos mediúnicos, hipóteses que, cada uma das quais, tem a sua razão de ser para a interpretação de uma série de fatos determinados; por conseguinte, podemos classificar todos os fenômenos mediúnicos em três grandes categorias que se poderiam designar da maneira seguinte: 1.º) Personismo — Fenômenos psíquicos inconscientes, produzindo-se nos limites da esfera corpórea do médium, ou intramediúnicos, cujo caráter distintivo é, principalmente, a personificação, isto é, a apropriação (ou adoção) do nome e, muitas vezes, do caráter de uma personalidade estranha à do médium. 2.º) Animismo — Fenômenos psíquicos inconscientes se produzindo fora dos limites da esfera corpórea do médium, ou extramediúnicos (transmissão do pensamento, telepatia, telecinésia, movimentos de objetos sem contacto, materialização). Temos aqui a manifestação culminante do desdobramento psíquico; os elementos da personalidade transpõem os limites do corpo e manifestam-se à distância por efeitos não somente psíquicos, porém ainda físicos e mesmo plásticos, e indo até a plena exteriorização ou objetivação, provando, por esse meio, que um elemento psíquico pode ser não somente um simples fenômeno de consciência, mas ainda um centro de força substancial, pensante e organizadora, podendo também, por conseguinte, organizar, temporariamente, um simulacro de órgão, visível ou invisível, e produzindo efeitos físicos. 3.º) Espiritismo — Fenômenos de personismo e de animismo na aparência, porém que reconhece uma causa extramediúmica, superterrestre, isto é, fora da esfera de nossa existência. Temos aqui a manifestação terrestre do eu individual por meio daqueles elementos da personalidade que tiveram a força de manter-se em roda do centro individual, depois de sua separação do corpo e que se podem manifestar pela mediunidade ou pela associação com os elementos psíquicos homogêneos de um ser vivo; o que faz com que os fenômenos do espiritismo, quanto ao seu modo de manifestação, sejam semelhantes aos do personismo e do animismo e não se distinguem deles a não ser pelo conteúdo intelectual que trae uma personalidade independente.

Os fatos dessa última categoria, uma vez admitidos, é claro que a hipótese que daí resulta, pode igualmente ser aplicada aos

CONTRADIÇÕES APARENTES

AS "PENAS ETERNAS" NOS EVANGELHOS

VIII

Luiz Monteiro de Barros

Como temos visto pelos artigos precedentes, transbordam nos Evangelhos as expressões e afirmativas de Jesus no sentido diametralmente oposto ao das "penas eternas", no (sentido de penas sem fim, de pecados sem remissão). A doutrina do Mestre é bem outra. Como não podia deixar de ser, é a doutrina da evolução, da melhoria progressiva das almas, através do conhecimento e do sofrimento. Cada um de nós é o artifice de si próprio, sempre sob a orientação do Plano Divino da Vida. As leis da Natureza ajudam o homem na sua evolução progressiva, ensinando-lhe a maneira ideal de viver, isto é, a maneira de viver conforme a vontade de Deus. O homem procura a sua felicidade permanente e acaba por achá-la. Deus se ligou às criaturas, desde o início, e é em função desta ligação que vivemos; vem depois a ligação da criatura com o seu Criador, e é essa marcha da criatura para o seu Criador que chamamos, em última análise, evolução espiritual. O pai se ligou às suas criaturas de maneira voluntária, consciente e permanente; destas três formas deverá, então, a criatura procurar a sua ligação com o seu Criador. Em Mat. VI-7 a 12, ensinava Jesus "Pedí e dar-se-vos-á; buscai e achareis; batei e abrir-se-vos-á; pois todo o que pede, recebe; e o que busca, acha; e a quem bate, abrir-se-lhe-á. Qual de vós dará a seu filho uma pedra se ele lhe pedir pão? Ou uma serpente se pedir peixe? Ora, se vós, sendo maus, sabeis dar boas dádivas a vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos céus, dará boas coisas aos que lh'as pedirem? Portanto, tudo o que quiserdes que os homens vos façam, fazei-o assim também vós a eles, porque esta é a lei e os profetas".

A vista desse ensinamento de Jesus, como supor que o Pai negue oportunidade nova de redenção ao filho quando este, arrependido, lh'a pede? O pecador arrependido pode perdão, pela nova oportunidade no sentido em que errou, com o firme propósito de, desta outra vez, acertar, e o Pai ao invés de, de acórdio com o ensino de Jesus, conoecer-lhe a nova oportunidade, envia-o ou o conserva lá naquele jogo que queimará, sem apêtos e sem esperanças,

(Continua na pág. 4)

fatos das duas primeiras categorias; ela não é mais do que o desenvolvimento ulterior das hipóteses precedentes. A única dificuldade que se apresenta é que, muitas vezes, as três hipóteses podem servir com o mesmo fundamento para a explicação de um só e mesmo fato. Assim, um simples fenômeno de personismo poderia também ser um caso de animismo ou de Espiritismo. O problema é, pois, decidir a qual dessas hipóteses é preciso atender, pois que enganar-se-ia quem pensasse que uma só é bastante para dominar todos os fatos. A crítica proibe ir além da que basta para a explicação do caso submetido à análise. Assim, pois, o grande erro dos partidários do Espiritismo é ter querido atribuir todos os fenômenos, geralmente conhecidos sob esse nome, aos "espíritos". Este nome basta, por si só, para nos insinuar em um mau caminho. Ele deve ser substituído por um outro, por um termo genérico, não envolvendo hipótese alguma, doutrina alguma, como, por exemplo, a palavra mediunismo, denominação que, desde muito tempo, introduzimos na Rússia."

Eis aí o ponto de vista, sincero, claro e científico, de um grande sábio que estudou, durante toda a sua vida, esses fenômenos relacionados com o mediunismo. É preciso que todos os espíritas tomem conhecimento deles para não serem apanhados de surpresa com as experimentações do padre Vitricio ou as de qualquer outro experimentador anti-espírita, sempre apoiados no animismo:

Veremos, em outro artigo, como os sábios espíritas tiraram das mãos dos adversários da Doutrina a sua grande arma: o Animismo. O estudo aprofundado da questão animica revelou que o Animismo coopera com o Espiritismo na demonstração científica da sobrevivência, sendo que tanto os fenômenos de Animismo como os de Espiritismo se devem às faculdades do espírito, que, agindo enquanto encarnado, gera os primeiros e, quando desencarnado, gera os segundos.

O máximo, pois, que o padre Vitricio conseguirá demonstrar, com seus estudos e suas experimentações, é a maneira de os espíritos agirem sobre os seus médiuns, o que não é também novidade para nós, mas pelo que muito gratos lhe ficaremos. Quanto mais se aclarar o mecanismo íntimo do fenômeno mediúmico, tanto melhor para nós, os espíritas. E quanto mais se aprofundarem os estudos a respeito do mediunismo, tanto mais cientificamente será demonstrada a sobrevivência e a comunicabilidade do Espírito.

(Continua)

V SEMANA ESPÍRITA DE SÃO ROQUE

Realizou-se na vizinha cidade de São Roque, de 28 de setembro a 5 de outubro, a V Semana Espírita de São Roque, promovida pela UME daquela cidade.

Vários oradores locais, de São Paulo e de Sorocaba, se sucederam nos vários dias que perdurou aquele importante certame, tendo o programa sido elaborado pelos confrades Benedito de Souza Ferraz e List Rosa Pedroso, respectivamente presidente e 1.º Secretário da União Municipal Espírita de São Roque.

O órgão máximo do Espiritismo no Estado, se fez representar nos dias 30 de setembro e 5 de outubro, pelos seus membros Paulo Alves de Godoy, da D. E. e J. J. Cabrera, do C. M. E.

A BOA SENDA

deve andar; ainda que ela chegue à velhice, dele não se apartará." "Educa a criança no caminho em que Salomão — Provérbios, 22:6

3.º CONGRESSO ESPÍRITA MINEIRO

(Conclusão da pág. 1)

PÍRITA (AME), que organizará, como seu órgão, o Conselho Espírita Municipal, compondo-se de representantes dos Centros e entidades espíritas das cidades e dos distritos.

3.º — Organização do Conselho Regional Espírita (CRE), cujos membros serão indicados pelos representantes das Alianças Municipais Espíritas (AME), pertencentes à respectiva região.

4.º — A União Espírita Mineira organizará os ante-projetos dos Estatutos das Alianças dos Conselhos Estadual, Regionais e Municipal com a elaboração das cidades sedes e determinará a data da primeira reunião do Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais (COFEMG), quando submeterá aos representantes e assessores técnicos, para aprovação, os respectivos regulamentos.

5.º — As Alianças Municipais Espíritas terão diretoria executiva de cinco (5) membros, no mínimo — Presidente, 2 Secretários e 2 Tesoureiros — com mandato de três (3) anos, eleita por um representante de cada Centro ou Sociedade do município.

6.º — Os Conselhos Regionais Espíritas terão diretoria organizada nos moldes do número anterior, eleita por um membro de cada Aliança Municipal Espírita, com mandato de três (3) anos.

7.º — Organizadas as Alianças Municipais Espíritas (AME) e os Conselhos Regionais Espíritas (CRE), a União Espírita Mineira desligará de seu quadro os Centros e Sociedades Espíritas, que já tiverem se filiado às Alianças Municipais Espíritas.

8.º — O Estado de Minas Gerais será dividido em Regiões, que poderão ser subdivididas, de acordo com a experiência e aprovação do COFEMG;

DIVISÃO DO ESTADO DE MINAS GERAIS EM REGIÕES

REGIÕES CIDADES SEDES

- Triângulo e Alto Paranaíba: 1) a) Norte ..... Uberlândia 2) (b) Sul ..... Uberaba 3) SUL ..... Varginha 4) OESTE ..... Divinópolis 5) Urucua ..... Paracatu

ZONA DA MATA:

- 6) (a) Norte ..... Carangola 7) (b) Sul ..... Juiz de Fora 8) MANTIQUEIRA ..... Barbacena 9) METALÚRGICA ..... B. H. pelo. CRE 10) RIO DOCE ..... Governador Valadares 11) MUCURI ..... Teófilo Otoni 12) MÉDIO JEQUITINHONHA E BAIXO JEQUITINHONHA ..... Almenara 13) ITACAMBIRA E MÉDIO SÃO FRANCISCO ..... Montes Claros 14) ALTO SÃO FRANCISCO E ALTO JEQUITINHONHA ..... Curvelo

1.º ANIVERSÁRIO DA CRUZADA DOS MILITARES ESPÍRITAS

(Núcleo de Quitauna)

S. PAULO

A entidade supra comemorou no dia 29 de setembro, o seu 1.º aniversário de fundação.

Para celebrar essa auspiciosa efeméride, foi organizado um programa solene, na sede do Centro Espírita Obreiros do Bem, em Osasco, sob a presidência inicial do Capitão Rodolpho dos Santos Ferreira, quem, posteriormente, em homenagem à "U.S.E." — organismo máximo do Espiritismo no Estado, passou a direção dos trabalhos ao confrade Paulo Alves de Godoy.

Foram oradores oficiais da noite o Cel. Jorge Bidar representante do General Levíno Cornélio Wischral e a Prof.ª Luiza P. Camargo Branco, tendo ambos discorrido sobre temas de relevante atualidade, prestando efusiva homenagem ao espírito do Capitão Maurício, mentor espiritual da Cruzada dos Militares Espíritas.

Houve também esmerado programa artístico, a cargo da Mocidade Espírita de Osasco, procedendo-se, posteriormente, à diplomação de novos cruzados daquele núcleo.

As seguintes entidades se fizeram representar: Centro Espírita Obreiros do Bem, Centro Espírita Verdade e Amor, Igreja Espiritual Cristá de Presidente Altino, Centro Espírita Servos da Verdade, União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, Igreja Espiritual Cristá do Kmt. 18 e Igreja Presbiteriana independente.

ORGANISMO DE UNIFICAÇÃO

NADA se conseguirá fazer onde existe a desorganização e a dispersão de esforços.

NÃO se pode esperar a colimação de ideais sublimados onde não existe a planificação.

O trabalho da "U.S.E." é dirigido no sentido da organização e planificação metódica como base para se conseguir o elevado desiderato da UNIFICAÇÃO de princípios, de idéias e de sentimentos.

NENHUM espírita poderá ficar indiferente a esse movimento sob pena de se enquadrar no rol daqueles que colocam os seus interesses acima dos da DOUTRINA ESPÍRITA.

(Campanha de esclarecimento do Departamento de Publicidade da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo — USE).

## ESPIRITISMO

— 10: —

ESTUDOS  
FILOSÓFICOS

Série de artigos publicados no jornal "O PAÍS", nos últimos anos do século passado, pelo grande BEZERRA DE MENEZES, sob o pseudônimo de Max.



## HOMENAGEM A UM GRANDE EDUCADOR

## PESTALOZZI

Johann Heinrich Pestalozzi — "Zurich" — (1746-1827) célebre pedagogo suíço de Brugg (Argovia), instalou-se em Berna, onde fundou o "Instituto Pedagógico" e ali recolheu cerca de 50 crianças abandonadas. Mais tarde foi escolhido como mestre da Escola de Burgdorf. Teve então, oportunidade de pôr em prática, com sucesso, seu "Método Educacional". Essa disciplina consiste em ter por base "o exercício gradual da faculdade infantil, obedecendo suas tendências pela ordem natural". Escreveu entre outras as teses que definiram a psicologia de seus princípios: "Linhard e Gertrude" e "Livro das Mães".



Respingando na seara plantada por Moisés, a Bíblia, falamos ao mesmo tempo à razão e à consciência do padre e do sábio.

Do padre, porque descobrimos o espírito do ensino bíblico, encoberto pela letra. Do sábio, porque damos-lhe mais uma prova de que a antiguidade sagrada, tanto como a profana, conhecia e acatava a idéia da pluralidade de existências da alma.

Intuitiva ou conscientemente, os judeus acolhiam aquela idéia, tanto que diziam, a respeito de Jesus Cristo: que era ele um dos antigos profetas, que voltara ao mundo. (S. Mateus, cap. XVI — 13 e 14).

E' incontroverso que para admitir-se que um homem volte à nova existência é preciso reconhecer a possibilidade de mais de uma: a pluralidade delas.

E, pois, aquêle modo de compreender o Cristo revela a crença na lei das existências múltiplas.

Já ouvimos um padre, que não podia fugir ao rigor d'este argumento, dizer: pode ser exceção e não lei.

Um padre blasfemar por tal modo!

Deus, a perfeição infinita, não pode pôr leis com exceções.

Leis com exceções denunciam fraqueza de concepção do legislador — e, pois, é blasfemia atribuir uma obra imperfeita ao Ser infinitamente perfeito.

E', pois, verdade absoluta: que as leis postas por Deus não podem admitir exceções, e, consequentemente, que, ou todos os espiritos estão sujeitos à lei da pluralidade de existências ou nenhum o está.

Mas os judeus consideravam Jesus um espírito de profeta reencarnado, logo tinham a concepção da lei das reencarnações.

Há outra voz que fala mais alto naquêlê sentido: a de Malaquias, cap. IV, 5.

Ele disse claramente: que Elias voltaria antes da vinda do Messias.

E todo o povo hebreu estava tão firme na crença da reencarnação de Elias, que, quando corria à prédica e ao batismo de João Batista, os fariseus e os doutores da lei mandavam a este deputações para lhe perguntarem: se era ele Elias, que devia vir. — (João, Cap. II, v. 19 e 20).

Ai vai segunda prova do nosso enunciado: de ser crença geral na Judéia que as almas reencarnam.

João Batista não podia ser Elias, sem a lei das reencarnações, e o povo hebreu não pensaria em tal, se não aceitasse a lei das reencarnações.

E a crença popular, compartilhada, como acabamos de ver, pelos fariseus e doutores da lei, teve a confirmação solene, pela afirmação do divino Mestre: de que João Batista era Elias: ele é Elias que devia vir (ipse est Elias qui venturus est) — Mateus, cap. XI, 14).

Jesus, pois, consagrou a lei das reencarnações, da pre-existência, da pluralidade de vidas corpóreas, três expressões de uma única idéia.

Foi ainda do um padre, apertado por aquelas expressivas palavras do Cristo, que ouvimos a escapatória:

— João Batista foi simplesmente o espírito de Elias, e é por isso que o Cristo disse aquelas palavras.

Haverá mais formal confissão de que o padre reconhece, mas não confessa, antes nega?

Jesus disse: ipse est Elias. Não disse: ipse est spiritus Eliae.

Como então recusar-se o sentido claro e preciso das palavras de Jesus, para dar-lhes um sentido de uma outra frase, que não foi empregada?

Triste efeito do fanatismo ou da má fé!

Diga, porém, o padre o que quiser: a verdade é que o Cristo consignou o fato de um mesmo espírito ter tido duas existências terrestres, constituindo duas pessoas, dois homens distintos para a humanidade, que os viu, mas não podia julgá-lo.

Se assim é, respondem-nos os emperrados, Cristo está em contradição: consignando o fato das reencarnações, e o do inferno, que é impossível, se as almas voltam a novas existências.

São sempre os homens que entendem as Escrituras pela letra, sem procurar-lhes o espírito.

O Cristo, falando dos castigos depois da morte, e não podendo ensinar a lei espirita, porque a humanidade de seu tempo era atrasada, a não poder compreendê-la, como formalmente o declarou, segundo S. João, usou da linguagem conhecida, deixou intacta a opinião, que não era tempo de ser substituída.

O essencial era convencer a gente de dura cerviz da verdade daquêles castigos: pouco importando dizer-lhes o nome e a duração.

E o Espiritismo não terá dúvida de aceitar a palavra — inferno — a exemplo de Jesus, contanto que se entenda que as penas não são eternas.

Se o Cristo não pode, pessoalmente, dar este ensino, pela razão por ele mesmo exposta, pode agora, indiretamente, fazê-lo, por meio de seus emissários — e por já poder a humanidade de nosso tempo compreender o que seria indecifrável há 19 séculos passados.

O Divino Mestre usou da linguagem de seu tempo, não tocou nas crenças de seu

Num velho castelo situado em Yverdon, na Suíça, Johann Heinrich Pestalozzi, vivia rodeado de crianças abandonadas que o chamavam de "Pai", às quais ensinava com todo o carinho, empregando o seu popular método de ensino que encontrara a melhor acolhida em todas as escolas públicas e se tornaria a base do moderno método progressivo de ensino.

Pestalozzi dispendeu toda a sua existência aprendendo as lições que passaria a ensinar, e cumpre destacar que a maior parte delas foi apanhada no meio das próprias crianças. Começou lecionando a alguns rapazes, mesmo antes de ter uma escola, e ensinava-lhes tudo: música, alimentação, higiene do corpo, exercícios físicos — entre os quais corrida, natação, leitura, canto e desenho. Nunca castigou qualquer um dos seus discípulos: "ensinava mais com o coração que com a cabeça". Dizia Pestalozzi: "O ensino não vale um centavo se a criança perder a coragem e a alegria no decorrer de sua vida".

Ao contrário de muitos mestres de seu tempo, Pestalozzi via em cada criança uma pessoa, com o seu conceito e inclinação próprias; achava que o professor devia desenvolver a personalidade do aluno até o máximo, o que não era possível de se fazer através do formalismo pedagógico reinante nas escolas da época. Adotava o método de fazer com que o discípulo se saísse com palavras, nomes e números aprendidos de cor, mesmo que não fossem entendidos. Existem dois modos de se instruir, asseverava Pestalozzi: "ou vamos das palavras para as coisas, ou das coisas para as palavras". Ele começava com as coisas.

Os discípulos desse insigne mestre suíço aprendiam os rudimentos de geografia e geologia, através de longos passeios pelos campos. Aprendiam os números contando pedras, as letras através de pequenos blocos com as letras do alfabeto, as frações cortando um tubo pelo meio, em largos ou em quartos. "Deixe o discípulo ver por si próprio, escutar, descobrir as coisas, cair, levantar-se, cometer erros", "o que o aluno puder fazer para si próprio, deixai que o faça, deixai que ele fique sempre preocupado, sempre ativo".

Em Yverdon, Pestalozzi também ensinava outras coisas que, infelizmente, não mereceram destaque nos modernos métodos pedagógicos. Tomando conta dos seus discípulos ele se tornara em pouco tempo, tão pobre como eles: "Vivendo como um mendigo a fim de ensinar os mendigos a viverem como homens" dizia o sábio. Jamais Pestalozzi passava por uma criatura mais necessitada do que ele sem lhe dar qualquer coisa, e quando nada tinha, dava-lhe a fivela de sua botina.

Pestalozzi aprendera essas lições influenciado pelos ensinamentos do reformador suíço Huldreich Zwinglio, e dizia aos seus discípulos: "sem amor o homem está sem Deus, e sem ambos — Deus e amor, o que é o homem? Era idealista e sonhador. Trabalhava e realizava. Verdadeiro gênio criador, concebeu idéias capazes de romper de vez com tudo o que era reacionário no espírito humano. Soube dar valor ao raciocínio, adaptando a inteligência à emancipação própria, revelando nisso ser um verdadeiro missionário.

Allen Kardec, o codificador do Espiritismo, foi discípulo de Pestalozzi, tornando-se um dos seus mais distintos alunos e um dos mais zelosos propagandistas do seu sistema de educação, que tão grande influência exerceu na reforma dos estudos na Alemanha e na França. Kardec foi mesmo encarregado por Pestalozzi de ensinar aos seus discípulos mais atrasados o que ia aprendendo do mestre.

tempo, sobre o ponto em questão; mas lançou a semente da verdade, que devia um dia penetrar os espíritos, e limpá-los daqueles erros.

Ésse — ipse est Elias — incompatível com a idéia de — inferno com penas eternas — é a semente plantada na alma humana para germinar na estação própria.

Já o temos dito: a evolução humana se opera por aquêlê modo:

O ensino divino vem paulatim et gradatim, à medida que o homem vai adquirindo forças intelectuais para recebê-lo.

E nenhuma idéia ou verdade, hoje aceita e confirmada universalmente, surgiu já formada, como Minerva saiu da espuma do mar; mas começou por entre os erros opostos, que a procuraram sufocar, qual pálida estrela em céu nublado.

Sua  
contribuição

A F E I R A D A S N A Ç Õ E S S / A  
COMERCIAL E IMPORTADORA

OFERECE, PARA AS FESTAS DE FIM DE ANO, SUGESTIVAS CESTAS DE NATAL, AO ALCANCE DE TODAS AS BOLSAS

RUA BARÃO DE ITAPETINGA, 14 — LARGO DO OUVIDOR, 7

pró-  
Unificação

## Plano Bienal de Trabalho da Diretoria Executiva da "U. S. E." para a Gestão de 1958/1960

A Diretoria Executiva da USE-UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO, estabelece o presente PLANO BIENAL DE TRABALHO, abrangendo as disposições estatutárias e as resoluções finais do SEXTO CONGRESSO ESPÍRITA PAULISTA (VI Assembléia Geral Ordinária). Este PLANO BIENAL DE TRABALHO será executado pelos Departamentos e Órgãos Regionais e Metropolitano, Municipais e Distritais, no período compreendido entre julho de 1958 a junho de 1960.

A supervisão deste PLANO compete à Diretoria Executiva da USE-UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO.

### I — Pelo DEPARTAMENTO DE DOCTRINA

- Divulgação planejada e sistemática dos três aspectos fundamentais da Doutrina dos Espíritos codificada por Allan Kardec, através de artigos doutrinários e outros meios possíveis.
- Estudo planejado e sistemático das bases doutrinárias e idealísticas do Movimento de Unificação entre os espíritos e como complemento da unificação de sentimentos entre as demais correntes do pensamento humano, principalmente as de caráter filosófico-religioso.
- Organizar trabalhos para a elevação do nível de cultura espírita ou leiga entre todos os núcleos da USE, bem como para o aperfeiçoamento das práticas mediúnicas.
- Feitura de um trabalho para orientação das SESSÕES MEDIÚNICAS, de ESTUDO DOUTRINÁRIO e da AÇÃO SOCIAL DOS ESPÍRITAS, composto de 3 partes: SESSÕES MEDIÚNICAS — ENSINO DA DOCTRINA ESPÍRITA e AÇÃO SOCIAL DOS ESPÍRITAS, visando a unificação em bases mínimas e observando os fundamentos da Codificação Kardeciana e, sob estas bases, organizar cursos nas UMEs, e no CME, visando, especialmente, a organização do CURSO DE DIRIGENTES DE SESSÕES e ORIENTAÇÃO DOS MEDIUNS, nos termos da proposição aprovada pelo TERCEIRO CONGRESSO ESPÍRITA PAULISTA.
- Elaboração de um trabalho sobre o fundamento e o sentido da UNIFICAÇÃO DOS ESPÍRITAS, para divulgação em todo o Brasil.
- Elaborar trabalhos para resguardo e defesa da Doutrina, sempre que se fizer mister.

### II — Pelo DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

- Supervisão da execução do PLANO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL aprovado pelo QUINTO CONGRESSO ESPÍRITA PAULISTA (V Assembléia Geral Ordinária) para que sejam colimados os fins previstos e respeitadas as decisões aprovadas pelo C. D. E.
- Prosseguir no levantamento cadastral das obras assistenciais inspiradas na Doutrina Espírita, existentes em todo o Estado, visando as possibilidades de orientação e de ajuda por parte dos organismos da USE.
- Apóio moral, intelectual e material, conformemente às possibilidades, às iniciativas Regionais e Metropolitanas, Municipais e Distritais, relativamente às obras assistenciais enquadradas na planificação geral contida no plano de assistência social de que trata a alínea "a" deste II item.
- Organizar, para convocação em tempo oportuno, consultadas as Instituições interessadas, o I CONGRESSO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL ESPÍRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO, atendendo à deliberação da QUINTA ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA DA USE (QUINTO CONGRESSO ESPÍRITA ESTADUAL), a ser realizado sob a orientação e supervisão da Diretoria Executiva.
- Aproveitar as sugestões apresentadas pela Comissão do Departamento Assistencial da USE, aprovadas em reunião da D. E., de 30-11-1952, atualizando-as.

### III — Pelo DEPARTAMENTO DE MOCIDADE

- Divulgação planejada do Movimento de Unificação entre os jovens espíritos e, se possível, da unificação de sentimentos entre os jovens das demais correntes do pensamento humano, principalmente as de caráter filosófico-religioso.
- Difundir as normas aprovadas pela D. E., para a organização de Departamentos Infante-Juvenis nos Centros Espíritos que ainda não os possuem, recomendando a sua adoção, visando alcançar a unidade associativa dos Centros Espíritos, sem o prejuízo de movimentos paralelos entre jovens e adultos, e mostrar, fraternalmente, a conveniência desta modalidade, que atende melhor à exigência de organização social do movimento espírita, ao invés de formação de mocidades autônomas, respeitando, porém, as organizações desta natureza já existentes.
- Intencivar a participação das Mocidades e Juventudes Espíritas, autônomas ou departamentais, nas solenidades (Concentrações, Semanas Espíritas, etc.) realizadas pelos órgãos da USE, no seu município, distrito, região ou zona.
- Integrar as Mocidades e Juventudes Espíritas, com personalidade jurídica firmada, nos órgãos da USE, de arremetimento das Sociedades Espíritas, conforme resolução do SEGUNDO CONGRESSO DAS MOCIDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO, para que participem ativamente, oferecendo a contribuição que lhe compete como Sociedade Espírita que também é, do movimento social espírita do Estado.
- Colaborar para a manutenção da seção da Mocidade, no jornal da USE.

### IV — Pelo DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

- Difundir, fraterna e cristãmente, sem ataques e sem violências, a orientação doutrinária.
- Organizar, logo que as condições financeiras da USE permitam a manutenção do empreendimento, pelo menos durante um ano, o programa radiofônico "MOVIMENTO ESPÍRITA".
- Estudar e procurar os meios de consolidar o "UNIFICAÇÃO" do ponto de vista financeiro.

(Conclue na pág. 6)

## XII CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DO BRASIL CENTRAL E ESTADO DE SÃO PAULO

### XII CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DO BRASIL CENTRAL E ESTADO DE SÃO PAULO

Bauru, sediará a próxima Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de São Paulo, quando, então, inúmeros representantes de núcleos de jovens de São Paulo, Goiás, Mato Grosso e Minas Gerais terão a oportunidade magnífica de entrelaçar seus mais fraternos sentimentos.

Constituindo um conclave em que elevados objetivos são colimados, fácil é vislumbrar-se a enorme responsabilidade de cada participante, atuando como tídimos representantes de sua organização, nesses certames de elevado sentido espiritual.

Será uma oportunidade de trabalho e edificação, razão por que as Mocidades Espíritas deverão escolher seus representantes entre os mais assíduos em seus vários programas de ação, e os mais aplicados no estudo sistemático da doutrina.

Os ensinamentos de trabalho e aprendizado são tantos e tão preciosos, que a atuação verdadeiramente ativa das Mocidades presentes ressalta desde logo.

Daí decorre a necessidade imperiosa de as Mocidades Espíritas marcarem expressivamente sua presença na XII Concentração participando com desusado interesse de todos os estudos que completam o programa organizado e que será ampla e oportunamente divulgado.

Temos a absoluta convicção de que a colaboração amiga de todos mais do que nunca se evidenciará. Contamos, portanto, desde já, com a excelência da prece e das vibrações fraternas de todos a fim de que o conclave revista-se do maior brilhantismo possível para satisfação geral nos dois planos humanos e espiritual.

Portanto, a postos moços e mocidades espíritas!... Atendem para essas recomendações.

Meditemos todos nessas necessidades e na enorme responsabilidade que nos cabe; diligenciemos de alma e coração nossos esforços para o pleno êxito da nossa festa, que é mais um trabalho meritório dos moços espíritas pela doutrina que os arremonta neste Brasil que é a Pátria do Evangelho e o coração do Mundo.

O Conselho Diretor.

### CONCENTRAÇÃO DA FAMÍLIA ESPÍRITA DA 9ª ZONA SANT'ANA — TUCURUVI (CAPITAL) S. PAULO

Realizou-se no dia 28 de Setembro, a Concentração da Família Espírita da 9ª Zona. O programa muito bem preparado consistiu de 3 partes, sendo a 1ª artística, a 2ª Literária e a 3ª artística. O orador oficial da tarde foi o ex-frade Elias Lacerda.

A "USE" esteve representada pelo secretário-geral da D. E. confrade Paulo Toledo Machado, tendo também ali comparecido o presidente da União Espírita Mineira, sr Bady Elias Curi; Dr. Chafik Nicolau Ann, Dr. Euripedes de Castro e Sebastião Magi da Fonseca.

### A TUTELA DOS PAIS

"Deus colocou o filho sob a tutela dos pais, a fim de que estes o dirijam pela senda do bem, e lhes facilitou a tarefa dando-lhe uma organização débil e delicada, que o torna propício a tôdas as impressões. Muitos há, no entanto, que mais cuidam de apurmar as árvores do seu jardim e de fazê-las dar bons frutos em abundância, do que de formar o caráter de seu filho. Se este vier a sucumbir por culpa dele, suportará os desgostos resultantes dessa queda e partilhará dos sofrimentos do filho na vida futura, por não terem feito o que lhes estava ao alcance para que êle avançasse na estrada do bem."

De um Espírito — "O Livro dos Espíritos".

## AS "PENAS ETERNAS" NOS EVANGELHOS

(Continuação da pág. 2)

a pobre alma pecadora, aquele pobre filho de Deus! E' por ensinar barbaridades como essas, que o catolicismo e o protestantismo vão lavrando a sua própria condenação de morte. Quem não preferirá o Deus ensinado pelo Espiritismo? E esse Deus do Espiritismo é, como estamos vendo, o mesmo Deus ensinado e recomendado por Jesus. Assim, ainda uma vez se vê que o Espiritismo não vem adulterar os Evangelhos mas, muito ao contrário, vem restabelecer suas verdades divinas desvirtuadas no decorrer desses dois mil anos; por isso mesmo Jesus já afirmava que o "Consolador" ou o "Espírito Verdade" viria rememorar-nos as verdades que Ele havia ensinado.

O Deus que os católicos e protestantes ensinam não é esse Deus que sabe aliar a justiça ao amor e o amor à justiça, mas sim um Deus que guarda rancor e ressentimento, senão ódio, aos seus filhos que erraram, e que erraram porque foram criados falíveis por Ele mesmo. O Deus de Jesus é bem outro; é Pai que ama realmente e, justamente por amar sem limites, as suas criaturas, lhes facilita sempre o acesso aos planos da felicidade, sem, para tanto, tornar-se injusto. Mesmo que Deus considerasse o pecador um inimigo Seu, mesmo assim deveria amar essa criatura errada, êsse seu inimigo; pelo menos é êsse o ensino do Cristo, como se lê em Lucas VI — 35 a 39: "Amal, porém, os vossos inimigos; fazel bem e emprestai, sem esperar nenhuma paga; será grande a vossa recompensa, e sereis filhos do Altíssimo, pois Ele é benigno para com os ingratos e maus. Sêde misericordiosos como misericordioso é vosso Pai". Eis aí: Deus é benigno até para com os ingratos e maus! E porventura não serão êsses ingratos e maus os candidatos ao "fogo eterno" dos católicos e dos protestantes? O que se constata é que Deus é mais benigno que os sacerdotes do catolicismo e do protestantismo...

Observe-se também que, nesta passagem acima citada, o Cristo nos impõe o perdão até para os nossos inimigos; quer então dizer que nós, misérrimas criaturas, somos obrigados, pela lei moral do Mestre, a perdoar os nossos inimigos, mas o Pai, que é todo perfeição, não se obriga a tanto! Mas não foi do Pai que Jesus aprendeu a citada lei? Sem dívida essa lei, como tôdas

(Continua na pág. 6)

pró- Unificação	<b>I N D Ú S T R I A S S A N S Ã O S. A.</b>		Sua contribuição
	ESCRITÓRIOS E FÁBRICA		
	RUA DAS JUNTAS PROVISÓRIAS, 1027 — TELEFONES: VENDAS 63-2367 — GERÊNCIA 63-5101 (Rêde Interna)		
	CAIXA POSTAL, 12.345 — END. TELEGRÁFICO "SANSÃO" — SÃO PAULO		

# SESSÃO SOLENE EM HOMENAGEM AO CODIFICADOR

Sob os auspícios do Conselho Metropolitano da U.S.E. realizou-se, na sede da Federação Espírita do Estado de S. Paulo, na noite de 3 de outubro, uma sessão solene em comemoração ao transcurso do 154.º aniversário de encarnação do insigne Allan Kardec.

O orador oficial, sr. J. Herculano Pires, teve longas considerações em torno da obra do genial mestre francês, analisando em seus pormenores o significado da revelação espírita no mundo e enaltecendo as qualidades morais e intelectuais do homenageado.

A mesa diretora dos trabalhos foi presidida pelo confrade Atílio Campanine, fazendo parte da mesma: Paulo Alves de Godoy, representando o Departamento de Publicidade da U.S.E.; M. São Marcos, representando a Federação Espírita do Estado de São Paulo; Dr. B. Milano Netto, representando a União Federativa Espírita Paulista; Sebastião Magi da Fonseca, Herminio Pavanello, Germano Paganelli e Osório Pereira, representando várias UDES. da Capital.

Houve também esmerado programa artístico, no qual tomou parte ativa o Coral da Federação Espírita do Estado de S. Paulo.

## CENTRO ESPÍRITA DE CARIDADE "MARTIR SEBASTIAO" — Santos

Recebemos comunicação de que, em Assembléia Geral realizada a 10 de junho último em sua sede à rua Lawndes n.º 116, na cidade de Santos, foi eleita, para dirigir os trabalhos do Centro epigrafado durante o período de junho de 1958 até maio de 1959, a seguinte Diretoria:

Presidente: — José Escussel; Vice-Presidente: João Ferreira; 1.º Secretário: Sebastião Ribeiro; 2.º Secretário: José Gomes do Nascimento; 1.º Tesoureiro: — Francisco Cervera; 2.º Tesoureiro: — Angelo Alvarez Iglesias; — Comissão de Contas: Nilo Vale, Mozart Sanches Vianna e Manoel Dantas Barreto.

Nossas congratulações e votos de progresso.

## UNIÃO MUNICIPAL ESPÍRITA DE FERNANDOPOLIS

Recebemos comunicação de que a Comissão Executiva dessa UME, para o exercício de 1958/1960, passou a ser a seguinte:

Presidente: — Paulo de Castro Teixeira; Secretário: — Kemal Senden; Tesoureiro: — Antonio Martins Barbieri; Diretor de Estudos: Bento Teixeira do Carmo.

## NOVO CENTRO ESPÍRITA FUNDADO EM FERNANDOPOLIS

Por correspondência recebida da UME local, tivemos notícia da fundação do Centro Espírita "FÊ, OURO E CARIDADE".

A nova sociedade auguramos grande progresso material e maior sucesso na difusão da Doutrina Espírita.

## FEDERAÇÃO ESPÍRITA PERNAMBUCANA

Em Assembléia Geral realizada a 10 de julho de 1958, em sua sede à rua da Concórdia n.º 536, na Cidade de Recife no Estado de Pernambuco, foi eleita e empossada a Diretoria que dirigirá o destino da benemérita Federação Pernambucana.

A nova Diretoria está integrada pelos confrades:

Lírio B. Ferreira, Presidente; — Holmes Vicenzi, 1.º Vice-Presidente; Edgard M. Guerra, 2.º Vice-Presidente; Beatriz Ferreira, Secretária Geral;

Fernando Lopes Vaz, 1.º Secretário; Hermegildo Silva, 2.º Secretário; Dulce Farias, 1.º Tesoureira; Júlio Rosa, 2.º Tesoureiro; José Costa, Diretor da Assistência; Oswaldo van der Linden, Diretor da Livraria; Severino Herculano da Silva, Bibliotecário.

A comissão de contas, foi constituída pelos irmãos:

Benedito Pereira, Francisco Souza, Alberto Coutinho, M. Alves e Maria Lima.

Gratos pela comunicação

## FUNDAÇÃO DE CENTRO ESPÍRITA

Por decisão de Assembléia Geral realizada a 27 de junho do corrente ano, foi fundado na cidade de Aracatuba o Centro Espírita "BENEDITA FERNANDES", sendo eleita e empossada a seguinte DIRETORIA:

Presidente: Cordélia Thiers  
V.-Presidente: Luiz Chingaglia  
1.º Secretário: Alyseo Aparecido de Amorim  
2.º Secretário: Gervinia Maria Thiers Cacciatori  
1.º Tesoureiro: Geraldo Cacciatori

2.º Tesoureiro: Maria Bogalhos Gonçalves  
Bibliotecário: Helena Cenira Ramos Américo  
Agradecidos pela gentileza da comunicação, formulamos votos para o maior progresso dessa nova sociedade.

### O MELHOR PERÍODO

"O período infantil, em sua primeira fase, é o mais importante para todas as bases educativas, e os pais espiritistas cristãos não podem esquecer seus deveres de orientação aos filhos, nas grandes revelações da vida. Em nenhuma hipótese, essa primeira etapa das lutas terrestres deve ser encarada com indiferença."  
Emmanuel

## VOLVENDO O OLHAR PARA TRÁS PROFECIA SÔBRE SANTOS DUMONT

O órgão espírita "Reformador", em sua edição de 1.º de agosto de 1883, publicou notável profecia sôbre a descoberta do "mais pesado que o ar". Nessa época, Santos Dumont, o "pai da aviação" contava apenas 10 anos de idade, e quando a profecia do espírito de Estevam Montgolfier, foi recebida em 30 de julho de 1876, pelo médium Ernesto Castro, contava o grande brasileiro apenas 3 anos de idade.

A íntegra da mensagem foi a seguinte:

\* \* \*

"Vencer o espaço com a velocidade de uma bala de artilharia, em um motor que sirva para conduzir o homem, eis o grande problema que será resolvido dentro de pouco tempo.

Essa máquina poderosa de condução não há de ser uma utopia, não...

O missionário que trás esse aperfeiçoamento à Terra já se acha entre vós.

O progresso da viação aérea, que tantos prosélitos tem achado e tantas vítimas há feito, não está, portanto, longe de realizar-se.

A locomotiva, esse gigante que avassala os desertos e vence as distâncias, será um insignificante invento ante o pássaro colossal, que, qual condor dos Andes, percorrerá o espaço conduzindo em suas soberbas asas, os homens de vários continentes.

Os balões, meros exploradores e percorsores da admirável invenção, nada,

pois, serão perante o belo e portentoso pássaro mecânico.

Esse Deus de bondade e de misericórdia, que nada concede, antes da hora marcada, deixa primeiramente que seus filhos trabalhem em procura da sabedoria, e depois que eles se têm esforçado em descobrir a verdade, aí então lhes envia um rai de sua divina luz.

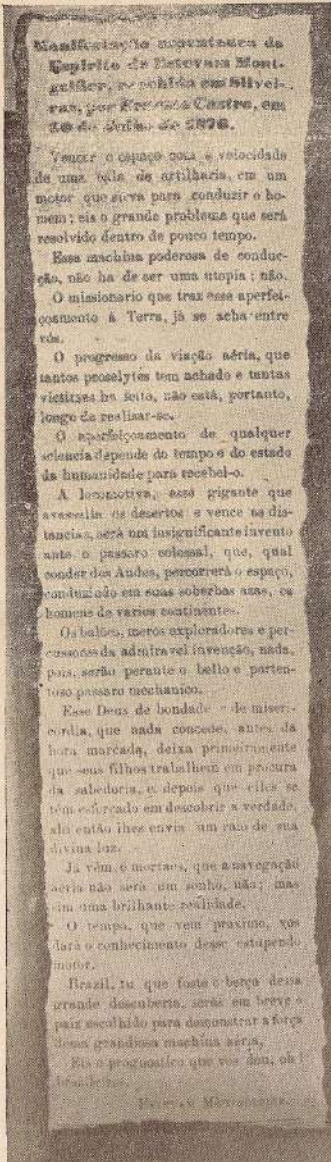
Já vêm, ó mortais, que a navegação aérea não será um sonho, não, mas sim uma brilhante realidade.

O tempo, que vem próximo, vos dará o conhecimento desse estupendo motor.

Brasil, tu que foste o berço dessa grande descoberta, serás em breve o país escolhido para demonstrar a força dessa grandiosa máquina aérea.

Eis o prognóstico que vos dou, oh! brasileiros.

Estevam Montgolfier



### O MOMENTO É DE UNIÃO

A formação de movimentos paralelos ou congêneres é contraproducente e dispersiva.

A "U.S.E.", com 11 anos de trabalho assíduo em favor da uniformização e unificação da Doutrina Espírita, é, no Estado de São Paulo uma força viva em torno da qual deverá gravitar toda a organização espírita.

E' dever dos espíritas prestigiar as sociedades e movimentos atuantes antes de se cogitar da desfraldagem de novas bandeiras. O momento é de união e de trabalho efetivo.

Todo o apóio, pois, à União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo.

(Campanha de esclarecimento do Departamento de Publicidade da U.S.E.).

### A MAIOR OBRA

"Julgamos a educação da infância a maior obra do Espiritismo."

Leopoldo Machado.

### AO COMPANHEIRO JUVENIL

(Conclusão da pág. 7)

Quanto ao mais, se você deseja partilhar, com sinceridade, a experiência cristã, comece a viver, entre as paredes de sua própria casa, segundo os princípios sublimes que abraçou com Jesus. Quem puder fazer a boa vizinhança com os parentes consanguíneos ou souber merecer o apóio legítimo dos amigos e conhecidos, terá conquistado elogiáveis habilitações, no campo da vida. Mas se você também está conversando no bem, com receio de praticá-lo, gastando o tesouro do tempo, em vão, prepare-se, convenientemente, para receber dos jovens de amanhã a mesma desconfiança e a mesma ironia com que são tratados os velhos menos felizes de hoje.

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier).

## PLANO BIENAL DE TRABALHO...

(Conclusão da pág. 4)

- d. Editar, logo que as condições econômicas da USE o permitam, a revista "SAO PAULO ESPIRITA", anualmente, com a finalidade de apresentar uma visão panorâmica do movimento espírita do Estado, sobretudo no aspecto social, por meio de farta documentação fotográfica.
- e. Elaborar as publicações indispensáveis à propagação da USE e do Movimento de Unificação, demonstrando a necessidade d'este, bem como a forma de organização e funcionamento desta entidade unificadora, divulgando-os em todos os órgãos de publicidade (rádio e jornais).
- f. Estudo para a publicação de um anuário espírita, com publicidade comercial, industrial e correlata.
- g. Desenvolvimento de esforços no sentido de se conseguir colunas em jornais e revistas profanas e espíritas.
- h. Organizar o quadro de oradores e colaboradores intelectuais da USE e providenciar a indicação e convites a oradores que deverão falar, em nome da USE, nas entidades unificadas, bem como nas Semanas Espíritas ou solenidades promovidas pelos seus órgãos ou instituições, tendo o devido cuidado para que a indicação recaia sempre sobre confrades de reconhecida idoneidade moral e capacidade doutrinária.
- i. Organizar o corpo de colaboradores efetivos do jornal UNIFICAÇÃO.
- j. Organizar o corpo e colaboradores efetivos do jornal UNIFICAÇÃO, que deverão entregar, obrigatoriamente, um artigo mensal.
- k. Propaganda mais intensa para divulgação do jornal UNIFICAÇÃO.
- l. Estudar o aprimoramento progressivo do jornal UNIFICAÇÃO.

### V — Pelo DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO

- a. Ampliação dos quadros dos Conselhos Regionais, União Municipais e União Distritais, prosseguindo no trabalho de arregimentação, com os cuidados que caracterizaram, até o momento, essa atividade, procurando conseguir a adesão ao movimento de Unificação, das sociedades ainda não integradas na USE, usando, para isso, das relações solicitadas aos seus órgãos constitutivos.
- b. Orientar o funcionamento de cada órgão constitutivo da USE, delimitando poderes, posição hierárquica e campo de trabalho.
- c. Consolidar os órgãos da USE, sendo que a dos Conselhos Regionais deverá se processar através das modificações estatutárias introduzidas pelo IV CONGRESSO ESTADUAL ESPIRITA, inclusive a que determina a criação de corpo de assessores para a Comissão Executiva de cada um deles.
- d. Orientar as concentrações ou reuniões espíritas e "Semanas Espíritas" assistidas ou patrocinadas pela Diretoria Executiva.
- e. Orientar os órgãos constitutivos da USE, no sentido da descentralização orgânico-administrativa, a fim de facilitar o desenvolvimento e a execução do Movimento de Unificação no Estado, criando, assim, a possibilidade de iniciativas próprias aos órgãos da USE, embora sempre sob sua orientação e responsabilidade.
- f. Estudar e dar parecer nos pedidos encaminhados a USE, para acesso ao C.D.E., por parte de entidades especializadas de âmbito estadual, rigorosamente espíritas.
- g. Estudar com a DE e com o C.D.E. a possibilidade de uma Concentração ou Congresso de Médicos, Advogados, de Jornalistas, de Educadores espíritas, a fim de integrá-los no movimento de Unificação e objetivando a introdução dos princípios espíritas nos diversos ramos científicos ou intelectuais humanos.
- h. Evitar acúmulo de Concentrações Regionais e Semanas Espíritas numa mesma época, para maior êxito e eficiência possíveis.

### VI — Pelo DEPARTAMENTO JURÍDICO

- a. Elaborar Estatuto-Padrão para ser recomendado aos Centros observando-se as leis vigentes no país, a Codificação Kardeciana e a orientação da USE.
- b. Elaborar Estatuto-Padrão para ser recomendado às Instituições Assistenciais e às Educacionais, autônomas, bem como o Regulamento-Padrão para ser recomendado às instituições assistenciais ou educacionais que funcionam como Departamentos de entidades espíritas, observadas as leis que regulam a espécie, a experiência adquirida e a orientação da USE.
- c. Atualização e adaptação dos atuais Estatutos-Padrão das Mocidades autônomas e dos Regimentos-Padrão das Mocidades departamentais.
- d. Orientação para:
  - I — Matrícula no Serviço Social do Estado;
  - II — Registro no Conselho Nacional do Serviço Social;
  - III — Registro no Serviço de Medicina Social;
  - IV — Declaração de Utilidade Pública.

- e. Elaborar trabalho que servirá de ante-projeto de lei, a ser apresentado ao Poder Legislativo do País, quando oportuno, relativamente à conceituação do termo ESPIRITA, nos termos da proposição aprovada pelo III CONGRESSO ESPIRITA ESTADUAL.

### VII — Pelo DEPARTAMENTO DE FINANÇAS

- a. Levantamento de recursos necessários às finalidades da USE, bem como ao cumprimento, quando possível, das resoluções do SEXTO CONGRESSO ESPIRITA PAULISTA e de outras realizações patrocinadas pela USE.
- b. Arrecadação das contribuições já estabelecidas pelo Conselho Deliberativo Estadual, mediante controle correto e eficiente.
- c. Controle permanente dos assinantes do mensário UNIFICAÇÃO, para que as renovações de assinaturas se processem regularmente nas épocas devidas.
- d. Cumprimento do item IV das Resoluções Finais do VI CONGRESSO ESPIRITA PAULISTA, a saber:
  - I — Alcançar a colocação de 1. sêlo da USE, em cada recibo mensal dos sócios dos Centros Espíritas.
  - II — Voltar à recomendação aos órgãos constitutivos da U.S.E. e aos espíritas em geral para que adquiram sêlos da U.S.E. para serem colados em suas correspondências.
  - III — Promover a organização de um quadro de mantenedores cujas contribuições serão voluntárias, mensais ou não.
  - IV — Promover a colocação de livros nos órgãos constitutivos da USE.
  - V — Promover a campanha de donativos em bens ou espécie.

### VIII — Pelo DEPARTAMENTO SOCIAL E ARTÍSTICO

- a. Realização de solenidades condignas nas datas magnas do Espiritismo, de acordo com a relação previamente estabelecida e programada pela D.E.
- b. Catalogação das datas de fundação de sociedades espíritas e outras datas de interesse social, para efeito de congratulações e homenagens póstumas.
- c. Registro das efemérides espíritas para publicação no jornal da USE, servindo de elemento de informação, quando necessário.

## AS "PENAS ETERNAS" NOS EVANGELHOS

(Continuação da pág. 4)

*as demais que regem a Vida, é do Pai, e assim Ele deverá ser o primeiro a dar-lhe cumprimento, perdoados os seus filhos que, na consecução de sua felicidade, quiseram burlar as leis estabelecidas pelo seu Criador. O que os católicos e protestantes parecem não entender até hoje é a forma por que vem esse perdão divino, forma essa que já foi aqui explanada em artigos anteriores, e que, em última análise, consiste em nova oportunidade de aprendizagem, por novos conhecimentos ou por novos sofrimentos, e também pela reencarnação em outras condições, condições essas que são estudadas e preparadas sempre para favorecer a evolução daquela criatura que errou e que deseja acertar.*

*O Deus que não perdoo, parece-nos, é ou era o Deus de Moisés, concepção mosaica essa que, como muitas outras, Jesus revogou; é pelo menos, o que decorre, meridianamente, dessas expressões contidas em Mat. V— 43 a 48: "Tendes ouvido o que foi dito: Amareis o vosso próximo e aborrecereis o vosso inimigo; eu, porém, vos digo: Amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem, para que vos torneis filhos de vosso Pai que está nos céus, porque Ele faz nascer o seu sol sobre maus e bons, e vir chuvas sobre justos e injustos; pois se amardes somente aos que vos amam, que recompensa teréis? Não fazem os publicanos também o mesmo? Se saudardes somente os vossos irmãos, que fazeis de especial? Não fazem os gentios também o mesmo? Sêde, pois, feitos como vosso Pai celestial é perfeito."*

*Eis aí, a doutrina dos católicos e dos protestantes é a de Moisés, ou então a dos publicanos e dos gentios, nunca a de Jesus. A vida do Cristo é uma peregrinação realizada da vontade soberana de Deus, e por isso mesmo, na Cruz que, em paga de sua dedicação e de seu amor, os homens lhe deram, ele perdoou esses mesmos homens, essa mesma Humanidade.*

*A Lei, a Vontade de Deus, é um eterno incentivo à evolução, ao aprimoramento interior; é uma força irresistível que nos impele sempre para a realização do plano de vida arquitetado pelo Criador para a consecução segura da felicidade permanente de todas as criaturas, plano esse que jamais deixa de entrelaçar o espírito de Justiça.*

*Como se vê na referida assertiva de Jesus, o amor é igual para todas as criaturas; é como o sol que purifica e vitaliza tanto os homens bons quanto os maus, tanto os justos como os injustos; por isso mesmo: Seu amor é perfeito. A Humanidade, sendo egoísta e má, ignorante e orgulhosa, não pode mesmo entender esse Amor, que julga injusto por ser igual para todos.*

*O Pai se dá igualmente para todos, e sem medida, sem limites; o grau dessa medida e desse limite é determinado pela vontade de cada criatura, de cada filho que, como já dissemos, aproveita com maior ou menor intensidade essa força vital, conforme o esforço que desenvolve nesse sentido.*

*A súplica, pois, do que erra e assim se afasta de Deus será sempre ouvida; basta que essa súplica seja sincera, que interprete fielmente o sentimento íntimo de arrependimento, o desejo sincero e consciente de mudar o rumo da vida, ou de melhorar-se interiormente. Os motivos de evolução estarão sempre ao nosso dispor. Ninguém se perderá definitivamente. Todos se acharão, mais cedo ou mais tarde, na vontade do Criador, ponto de convergência e de unificação de todas as criaturas, na perfeição espiritual.*

(Continua)

### RENOVAÇÃO INTERIOR

*A renovação de nosso espírito para a vida mais alta depende de nós mesmos, da nossa capacidade de assimilação do bem.*

*Adaptemo-nos hoje aos padrões do Cristo, impondo à nossa própria alma os característicos do Divino Modelo e, amanhã encontraremos mais elevado degrau nas experiências de acesso à Comunhão com o Senhor.*

EMMANUEL

### A FAMÍLIA

*A família é sublime no pensamento, bela na imaginação, dulcíssima no coração, poderosa sobre o ânimo de todos os homens. Não há culto, que tenha permanecido nos espaços e nos séculos, mais puro, mais profundo e mais constante, do que o culto da família.*

- d. Recepcionar e prestar toda a assistência necessária a confrades visitantes, quando necessário, organizando-se previamente para este trabalho.

- e. Coordenação de elementos artísticos, por intermédio dos órgãos constitutivos da USE.

- f. Realização de, pelo menos, um festival artístico, com a colaboração de outros Departamentos, em prol dos objetivos da USE, tendo o máximo cuidado na elaboração dos respectivos programas para que visem sempre a elevação moral e intelectual dos assistentes.

### IX — Pelo DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

- a. Promoção de Concentrações Regionais e Metropolitanas dos dirigentes e professores dos Cursos de Evangelização para a infância e a juventude, para estudo e debates de assuntos relacionados com as finalidades desses cursos.

- b. Promover a criação, em cada cidade-sede de C.R.E., e na Capital com a colaboração do C.M.E., de cursos para a preparação de professores para as escolas de Catecismo Espírita-Evangélico mantidas pelas Sociedades e Centros adesos à U.S.E.

- c. Por em execução, com a cooperação do Departamento de Doutrina, o trabalho relacionado com o item "D", do Departamento de Doutrina.

### X — Pelo SUB-DEPARTAMENTO DE ESPERANTO

- a. Divulgação do Esperanto e divulgação planejada da Doutrina Espírita e da Unificação nos meios Esperantistas.

- b. Manutenção de uma coluna no jornal da USE, para divulgação de noticiário específico, denominada "VIDA ESPERANTISTA".

- c. Pugnar pelo ensino do Esperanto aos espíritas, por meio dos órgãos constitutivos da USE, tendo em vista possibilidade a leitura de livros escritos nessa língua internacional por confrades de outros países, sem a necessidade e inconveniência da tradução, bem como facilitar a realização de Congressos Mundiais, quando aconselhável e possível.

São Paulo, 14 de setembro de 1938

— U.S.E. —

UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPIRITAS DE S. PAULO  
Diretoria Executiva

Paulo Toledo Machado — Secretário Geral

COLUNA DA  
MOCIDADE

## SEARA INFANTIL

## A CARIDADE

Ao Companheiro  
Juvenil

Meu Filho:

IRMÃO X

Integrado numa agremiação juvenil de Espiritismo Cristão, você, confiadamente, pede esclarecimentos e diretrizes.

Sinto-me, contudo, embarçado para fazê-lo.

Que trabalhador de nossa estirpe estará bastante habilitado para aconselhar com segurança? quem não terá suaves infantilidades no coração?

Mas se você está realmente comunicando os ideais da Doutrina que nos é preciosa, nela própria você encontrará o roteiro de que necessita.

O Espiritismo, descerrando a pesada cortina que velava, até agora, os segredos do túmulo, não é somente a academia santificante de sábios e heróis, mas também a escola abençoada de pais e mães, pensadores e artistas, condutores e artífices, formando missionários do bem e do progresso.

Atendendo-lhe, aos ensinamentos, poderá galgar múltiplos degraus da sublime ascensão.

Entretanto, pássaro embriagado de liberdade, ante o horizonte infinito, você poderá comprometer o trabalho do próprio burilamento espiritual, se não souber manejar, simultaneamente, as asas do entusiasmo e da prudência.

Nesse sentido, se algo posso rogar a você, não menospreze a experiência dos mais velhos.

Já sei a qualidade de suas objeções. "Nem sempre os maduros são os melhores — dirá em suas reflexões sem palavras —; tenho visto velhos desprezíveis, viciados e portadores de maus exemplos."

Não julguemos apressadamente. Considere que os pioneiros da luta, encontrados por você no grande caminho da vida, talvez não tenham recebido as oportunidades que brilham em suas mãos.

Ainda que lhe pareçam inconsistentes ou contraditórios, duros ou exigentes, ouça, com respeito e serenidade, o que digam ou ensinam.

Que seria de nós, sem o esforço de quem nos antecede?

Invariavelmente, aprendemos alguma coisa de útil ou de belo, alicerçando-nos na lição de quem lutou, antes de nós.

Acima de tudo, lembre-se de que fomos chamados para ajudar.

Velhos e novos já possuem críticos em excesso.

O mundo está repleto de espinheiros e raras criaturas aparecem dispostas ao cultivo do bom grão.

É possível não possa concordar com os mais velhos em certas particularidades da experiência comum, no en-

ESPIRITISMO PARA AS  
CRIANÇAS

## Lição II

- P. — O que prova que Deus está em toda parte?
- R. — A ordem e a sabedoria admiráveis que se manifestam nas mínimas como nas máximas coisas. As almas que nas asas da prece, para Ele elevam, sentem a sua presença e o poder do seu amor imenso, que se estende a todos os seres sem exceção.
- P. — Há, pois, Deus e o Universo?
- R. — Sim. O Universo sem Deus parecer-se-ia com um corpo sem alma.
- P. — Deus governa o Universo?
- R. — Assim como a alma dirige o corpo, assim também, por meio de leis harmônicas, invariáveis e eternas, rege Deus o Universo.
- P. — Então é Deus também um grande legislador?
- R. — Ele é a Lei das leis; é a Razão, a Verdade, o Amor, a própria Justiça, e todas as suas leis são justas como Ele.

tanto, o silêncio é o melhor remédio onde não podemos auxiliar.

Se você também, vergôntea promissora, pretende adquirir os defeitos dos galhos decadentes, confiando-se aos vermes do sarcasmo ou da rebelião, que será do tronco venerável da vida?

Em todos os climas, o nosso concurso ativo, na extensão do bem, é o serviço mais apreciável que podemos prestar à Humanidade e ao Mundo. E, além disso, saiba que a existência na Terra se assemelha a travessia de longa avenida, onde os transeuntes ocupam lugares diferentes, no espaço e no tempo. Hoje, você começa a palmilhá-la, todavia, dentro de algum tempo, atingirá a posição dos que já amadureceram na jornada, exibindo alterações na carne e carregando diferentes impulsos no coração.

Cultive a afabilidade com todos e não obvide que a Lei lhe restituirá o que você houver semeado.

Não inveje a prosperidade dos homens inescrupulosos e indiferentes. A ilusão temporária pode ser dos ímpios, contudo, a verdadeira paz é patrimônio dos simples e dos bons...

Estude e trabalhe, incessantemente. O estudo favorece o crescimento espiritual. O trabalho confere grandeza.

Conseguirá você ostentar os mais belos títulos na galeria dos jovens espiritualistas, mas se foge ao livro e à observação e se lhe desagrada o serviço e a disciplina, não passará de um menino irrequieto e desarvorado, para quem os dias reservam amargos ensinamentos.

(Conclui na pág. 5)

(Conclusão da pág. 8)

Caridade é fazer justiça; é corrigir o defeito, é animar o tímido, é proteger o ouzado, é exaltar a verdade, é enobrecer o humilde, é semear a paz, é pugnar pelo bem, é estabelecer a concordia, é servir o amor, é esquecer agravos, é desculpar as faltas alheias, e é, acima de tudo, adorar a Deus.

Como adorar a Deus? Pois em adorar a sede suprema de toda a caridade, existe caridade? Existe.

Se é caridade tudo quanto se pense, que se obre, que se deseje, que se peça, em benefício dos outros, não é menos caridade a que se tiver para conosco próprios. E amar a Deus é ter caridade para conosco.

E' do amor que lhe temos, que há de sair o ânimo para o servirmos, e do modo como o servimos há de resultar o serviço que poderemos prestar aos outros, e dêsse amor e dêste préstimo há de vir a nossa mercê.

Se bem amarmos a Deus bem o havemos de servir, e para bem o servirmos havemos mister praticar a caridade, nas suas mais variadas manifestações de bondade, de amor e de conforto."

... E depois de divagar sobre a necessidade de tolerância para com as faltas dos nossos irmãos, o espírito de Alves Mendes, acrescenta:

"Não sei de sentimento mais vasto do que o da caridade.

Amamos as crianças frágeis, doentes, rotinhas, famintas, de pele engelhada sobre os ossos em atrofiado crescimento? Temos caridade.

Amamos as crianças rosadas, felizes, travessas, impertinentes; desculpamos-lhes as suas maldades, perdooamos-lhes os seus atrevimentos, servimos-lhes os seus caprichos, satisfazemos-lhes os seus desejos? Temos caridade.

Amamos os velhinhos trôpegos, de cabeça alva como flocos de espuma, no inverno da vida, despidos de ilusões como as árvores despidas de folhas, de braços descarnados, que elevam ao céu, numa prece de despedida, como os troncos desnudados das árvores em dezembro, despedindo-se das derradeiras folhas que os vestiram e alindaram? Temos caridade.

Visitamos os encarcerados e os enfermos, levando-lhes lembranças que os alegrem no meio da sua tristeza, e palavras que os consolem e lhes aliviem os sofrimentos, como raios de luz que lhes iluminem a escuridão do seu viver? Temos caridade.

Amamos o nosso semelhante, amamos o nosso inimigo, amamos os animais das raças inferiores, amamos as plantas, somos compassivos, somos tolerantes, somos generosos? Temos caridade.

A esmola que se lança às escondidas na mão rugosa e suja da mendiga; o auxílio que se presta ao amigo em ocasião difícil; o sacrifício que se faz por alguém em qualquer oportunidade; o conselho que se dá a quem necessita de guia; o lume que se presta a um desconhecido; o sal que se dá ao vizinho pobre; o caminho que se desmolda no viandante, o percurso que se ensina ao caminheiro, o incitamento feito a quem se meta em empresa útil, é tudo caridade.

Ilumina ela mais do que o sol, porque brilha de noite, brilha nas minas subterrâneas, brilha nas mansardas, brilha nas tocas, brilha na dor, brilha na morte; e o sol brilha só onde não encontra coisa que lhe impeça a marcha.

Para o brilho da caridade nada há que faça sombra, e para ofuscar o do sol basta uma débil folha de rosa, uma microscópica asa de inseto, alado, a fita solta de uma renda preciosa.

E se brilha mais do que o sol, mais do que o sol ela aquece também, porque aquece sempre, e — generosa caridade! — aquece tanto mais quanto, mais afastado anda o astro-rei das criaturas carecidas de calor. Onde ela chega cessa o sofrimento, dilue-se a dor, desaparece o abatimento.

Servida pelos bons, amada pelos tristes, desejada pelos sofredores, cantada pelos poetas, exercida pelos santos, venerada pelos justos, adorada pelos simples, pregada pelos profetas e querida por Deus, ela é o que de mais modesto, mais emocionante, mais precioso existe. Simples dentro da sua grandeza; grande dentro da sua simplicidade.

Brilha sem ofuscar, aquece sem queimar, refresca sem gelar, socorre sem rebaixar, serve sem vexar, guia sem enganar, aconselha sem ofender, corrige sem molestar, destaca-se sem se impor.

Entraja-se na modestia, dá escondendo a mão, aparece velando o rosto. Visita os prostíbulos, os palácios, os ergastulos, as espeluncas, as igrejas, as oficinas, os hospitais, as minas, os mares, os sertões, os presídios, as escolas, e até o cadafalso, sempre humilde, sempre solícita, sempre afetuosa, sempre boa."

\* \* \*

Os ensinamentos exarados no Capítulo supra, do Evangelho de Mateus, nos revela que a Caridade não conhece fronteiras, e que, embora o Messias tivesse sido enviado somente às ovelhas desgarradas da Casa de Israel, diante do apêlo desesperado de sua mãe, Ele não revelou quaisquer resquícios de intolerância, e prontamente fez com que a criança ficasse livre da influência de espíritos possessores.

É inegável que Jesus veio para desempenhar sua fulgurante tarefa no seio de um povo previamente preparado dentro das normas monoísteas, mas quando houve necessidade, a sua ação se fez sentir também no seio de agrupamentos ou pessoas que esposavam crenças politeístas, porque se houvesse sido de outro modo, a sua caridade não teria o cunho universal que invariavelmente encerra.

PAULO ALVES DE GODÓY

## O AMIGO

Se o mundo te gritar que estás sozinho  
E que os homens jamais te ajudarão,  
Pensa, gritando Cristo em teu caminho;  
Os bens da Vida não te faltarão.

E se alguém te lançar sangrento espinho  
Ou desviar de tua boca o pão,  
Não lhes negues a taça do teu vinho  
E estende-lhe na queda, a tua mão

Só assim saberás que anda contigo  
O companheiro que não falta à mesa  
Da casa do argentário ou de um mendigo

Na companhia dêsse amigo certo  
Tua pequenez parecerá grandeza  
E dádvo e alegre, o teu deserto.

DR. PEREIRA BRASIL

## DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS

Os Espíritos crêem:

I — Na existência de Deus — inteligência e causa suprema de todas as coisas;

II — Na existência da alma, unida, durante a vida eterna, ao corpo físico perecível, por um elemento intermediário chamado perispírito ou corpo etéreo;

III — Na imortalidade da alma, sua evolução contínua até à perfeição, por estágios progressivos, sua reencarnação sucessiva em planos de vida correspondentes ao seu estado de adiantamento;

IV — Na responsabilidade individual e coletiva entre todos os seres, segundo a lei de causalidade;

V — Na comunicação dos vivos com os chamados mortos, pela mediunidade;

VI — Que, pelo conhecimento exato de tais expressões, e uma vida pautada em tais normas, estarão praticando a verdadeira religião.

# ELUCIDAÇÕES EVANGÉLICAS

## A CARIDADE

E eis que u'a mulher cananéia, que saíra daquelas cercanias, clamou, dizendo: Senhor, Filho de Davi, tem misericórdia de mim, que minha filha está miseravelmente endemoninhada.

Mas Ele não lhe respondeu palavra. E os seus discípulos, chegando ao pé dele, rogaram-lhe, dizendo: Despede-a, que vem gritando atrás de nós.

E Ele disse: Eu não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel.

Então chegou ela, e adorou-o, dizendo: Senhor, socorre-me.

Ele, porém, respondendo, disse: Não é bom pegar no pão dos filhos e deitá-lo aos cachorrinhos.

E ela disse: Sim, Senhor, mas também os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus senhores.

Então respondeu Jesus, e disse-lhe: O' mulher! grande é a tua fé: seja isso feito para contigo como tu desejas. E desde aquela hora a sua filha ficou sã.

(Mateus, Cap. 15 — v. 22/28).



Os inúmeros preceitos contidos nos Evangelhos de Jesus abordando a Caridade são formais e o que de mais consolador neles existe é a sublimidade da Justiça Divina que olha menos o montante da ofensa que o coração dos ofertantes.

Em outras palavras, o que tem valor aos olhos de Deus é a intenção. O Pobre que dá daquilo que venha a lhe fazer falta, tem mais mérito do que o rico que dá daquilo que lhe sobeja.

A parábola do ôbulo da viúva é a afirmação clara e inofismável desta assertiva. De fato, estando Jesus nas proximidades do Templo de Salomão, em Jerusalém, em companhia de alguns apóstolos, observava que, grande número de pessoas se aproximava do gazofilácio e ali depositava grossas quantias. Uma viúva, aproximando-se, sorrateiramente daquele local onde os judeus faziam as suas ofertas ao templo, desatou o seu lenço, tirando d'ele a única moeda que possuía e que viria servir para o sustento do filho que carregava ao colo, depositando-a na arca. O Cristo voltando-se para Pedro disse: "Pedro! Estás vendo aquela pobre viúva que depositou aquela moeda insignificante no gazofilácio? Em verdade te digo que ela deu mais do que todos os outros reunidos, pois que ela deu tudo quanto possuía, ao passo que os outros estão dando aquilo que de modo algum lhes fará falta."

O Espiritismo recomenda a Caridade como o mais sério impulsor do progresso moral das criaturas, tendo mesmo esposado o lema: FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO, acatando-o em sua forma universal e destituída de sectarismo. Toda a moral de Jesus se resume na caridade, no amor e na humildade, isto é nas três virtudes contrárias ao egoísmo, ao ódio e ao orgulho.

A divisa "FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO" consagra o princípio da igualdade perante Deus. Tendo-a como norma de orientação, todos os homens se unirão e qualquer que seja a forma em que adorem o Supremo Criador, eles se confraternizarão e amarão uns aos outros.

O apóstolo Paulo enaltecendo o valor da caridade, afirmou em sua I Epístola aos Coríntios:

"AINDA que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos e não tivesse caridade, seria como o metal que soa ou como o sino que tine.

E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda ciência, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes e não tivesse caridade nada seria.

E ainda que distribuisse toda a minha fortuna para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse caridade, nada disso me aproveitaria.

A caridade é sofredora, é benigna; a caridade não é invejosa; a caridade não trata com levandade, não se ensoberbece."

Tiago, em sua Epístola Universal foi ainda mais além, asseverando: "Meus irmãos, que aproveita se alguém disser que tem fé, e não tiver as obras? Porventura a fé pode salvá-lo? Assim a fé, se não tiver as obras, é morta em si mesma."

São de Alves Mendes, orador sacro português, os seguintes pensamentos sobre Caridade, recebidos através da mediunidade incomparável do médium Fernando de Lacerda:

"CARIDADE — Não há mais bela virtude. Nela se resumem todas, porque todas dimanam dela, como no nosso sistema solar toda a luz irradia do sol.

A caridade é o bálsamo que consola todas as dores; o manto que tapa toda a nudez; o auxílio que socorre toda a miséria; o pão que mitiga toda a fome; a água que sacia toda a sede; a luz que ilumina toda a treva; a força que anima toda a fraqueza; o sentimento que penetra todos os corações; a riqueza ao alcance de todos os mendigos.

Como não só de pão vive o homem, nem só é caridade a que se resume na esmola.

Caridade é consolar os tristes, confortar os que sofrem, encorajar os tíbios, perdoar aos que erram, ensinar os que ignoram, levantar os que caem, sustar os que tombam, amparar os que fraquejam.

(Conclue na pág. 7)

## O GRÃO DE MOSTARDA

VINÍCIUS

"O reino dos céus é semelhante ao grão de mostarda que o homem semeou no seu campo; o qual é realmente a mais pequena das sementes; mas, crescendo, é a maior das plantas; e faz-se uma árvore, de sorte que as aves do céu se aninham em seus ramos."

O que ressalta dessa singela semelhança é que o reino do céu é uma força viva e poderosa, que, penetrando a nossa alma, impõe-a para a frente, determina e promove o seu desenvolvimento moral, fazendo-a passar por fases e ciclos evolutivos, tal como sucede à semente quando lançada no seio da terra.

A semente pode ser de tamanho diminuto, de proporções insignificantes como a da mostarda. Mergulhada no solo, ela germina, vem à tona, cresce, faz-se florida e, no devido tempo, frutifica.

A semente passa por uma série de transformações maravilhosas. Dela procede, como disse o Mestre, a árvore em cujos ramos se aninham as aves.

Não podemos explicar nem compreender como se continua, de que maneira se sobrepunha e se acamava, em corcúsculo tão diminuto, tamanhas grandezas e tão variadas propriedades.

A razão do milagre está em que a semente encerra vida em seu âmago. Onde há vida, fatalmente há movimento, transmutações, evolução, numa palavra.

Ora, é precisamente esse o caso do reino de Deus em nós. Se realmente o recebemos e lhe damos guarida, havemos de revelá-lo através de nossa ascensão espiritual,

# UNIFICAÇÃO

Órgão da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo — USE  
Redação: Rua S. Amaro, 362 - Cx. P. 3.946  
Telefone: 37-8637 — São Paulo

Assinatura anual no País ..... Cr\$ 40,00  
Assinatura anual no Exterior ... Cr\$ 50,00  
Número avulso na Capital ..... Cr\$ 3,00  
Número avulso no Interior ..... Cr\$ 4,00

NOTICIÁRIO — Todos os órgãos da Use e entidades adesas devem enviar noticiário de suas atividades de maneira sempre resumida, bem informativa, sem comentários.

COLABORAÇÃO — Todos os confrades podem colaborar. Os trabalhos devem ser datilografados em dois espaços, numa só face do papel e não ultrapassar duas folhas do tamanho de ofício.

Impresso na LINOGRAFICA EDITORA  
Rua Almirante Barroso, 478 — S. Paulo

particularmente no que respeita ao nosso sentimento.

A inteligência desenvolve-se sob a influência de vários fatores, tais como a necessidade, a ambição e até mesmo a vaidade. O sentimento, porém, só desperta e evolue ao influxo de um raio de luz que vem de cima. As forças terrenas, mediante as circunstâncias que nos envolvem, acordam o cérebro para as conquistas do saber. As virtudes do céu despertam o coração para as conquistas do Amor.

## VIDA DEPARTAMENTAL

Departamento de Publicidade da U. S. E.

Foram efetuadas as seguintes visitas:—

- 28 de agosto — Sociedade Espírita Anjo da Guarda, de Santos
- 7 de setembro — IV Semana Espírita de Jacarei (Centro Espírita Amor a Jesus)
- 29 de setembro — Centro Espírita Luz, Amor e Caridade, de S. Paulo
- 21 de setembro — Cruzada dos Militares Espíritas (Núcleo de Quitauana) Centro Espírita Obreiros do Bem, de Osasco.
- 30 de setembro — III Semana Espírita de S. Roque (Centro Espírita Luz da Verdade — S. Roque)
- 12 de outubro — Centro Espírita Luz, Paz e Caridade de S. Paulo
- 17 de outubro — Centro Espírita Evangélico José Barroso, de S. Paulo
- 18 de outubro — Centro Espírita Obreiros do Senhor, de São Paulo
- 19 de outubro — VIII Semana Espírita de Santo André (Casa de Solidariedade e Beneficência)

## VI CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DO VALE DO PARAÍBA

Realizou-se, no dia 21 de setembro, na cidade de Taubaté, a VI Concentração de Mocidades Espíritas do Vale do Paraíba, cujo programa constou do seguinte: às 9 horas — Conferência no Cine Urupês, pelo jovem Jacob Holzmann Neto, acadêmico de Direito da Universidade do Paraná e parte artística a cargo de Taubaté. 12,00 Horas \* Lanche em uma chácara local; 14,00 horas — Torneio Evangélico-Doutrinário sob a direção de Isaltino da Silveira Filho, de Juiz de Fora. 15,00 Horas — Debates; 16,00 horas — Parte artística pelas Mocidades; 17,00 horas Encerramento; 18,00 horas \* Lanche na sede do Centro Espírita União e Caridade.

O confrade Carlos Jordão da Silva, representou, nessa memorável conclave, a União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, a Federação Espírita de São Paulo, o Conselho Federativo Nacional e a Federação Espírita Brasileira.

## 8.ª SEMANA ESPÍRITA DE SANTO ANDRÉ

Realizou-se de 19 a 26 de outubro, a 8.ª Semana Espírita de Santo André. O importante acontecimento decorreu de modo bastante expressivo, tendo o programa sido o seguinte: Dia 19, abertura — Oradores Paulo Toledo Machado e Paulo Alves de Godoy; dia 20, Dedicado às Obras de Assistência Social — oradora Nancy Puhlman; dia 21 — Dedicado às Escolas Evangélicas para Adultos — orador: Antônio Moll Moura; dia 22 — Dedicado à Família Espírita de São Bernardo do Campo — orador: José Correa Gomes; Dia 23 — Dedicado a todos os Centros locais — orador: Aníbal Oliva Filho; Dia 24 — Dedicado à Família Espírita de S. Caetano do Sul — orador: Prof. Noemio Spada; 25 Dedicado às organizações de moços — orador: Emílio Manso Vieira; dia 26 — Grande Concentração de Espíritas do A.B.C. orador: Jacob Holzman.

A mesa que presidiu a reunião estava composta dos confrades Osvaldo Leite Cruz, presidente da U. M. E. e Prof. Noemio Spada, 1.º Secretário da U. M. E. e da Casa de Solidariedade e Beneficência.

ESPÍRITA! Mais do que nunca é mister a tua decidida colaboração, o teu inteiro apoio e o teu devotamento ao programa de unificação social e doutrinária da USE. A USE é a concretização do máximo sonho da família espírita do Brasil. São Paulo colocou o problema em plano viável, como contribuição efetiva ao grande ideal que um dia será realidade para todo o país. A tua cooperação esclarecida será a pedrinha que alicerça a imensa obra da sonhada unificação. Ajustemos com Jesus, que espera dos espíritas algo melhor, por possuírem melhor noção da vida eterna. O SELO DA USE é poderoso instrumento na consecução desse anseio. (Campanha do Selo da USE, promovida pelo Conselho Metropolitano, Espírita 1958)

## F. A. S. E.

A FUNDAÇÃO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL ESPÍRITA — F.A.S.E. entidade instituída pela USE — UNIAO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO, por intermédio do seu CONSELHO METROPOLITANO ESPÍRITA, para cumprir, na capital de São Paulo, o plano de assistência social aprovado por ocasião do QUINTO CONGRESSO ESPÍRITA PAULISTA, realizou no dia 25 de outubro, na sede do Círculo Esolérico da Comunhão do Pensamento a

## SOLEINIDADE DE CONSTITUIÇÃO DA F.A.S.E.

Posse do Conselho Deliberativo e Diretoria Executiva.

Posse da Provedoria do SANATÓRIO ESPÍRITA METROPOLITANO.

Posse da Diretoria do INSTITUTO EDUCACIONAL ESPÍRITA METROPOLITANO.

Posse da Comissão Central e das Sub-Comissões Distritais de Fundos pró-F.A.S.E.

Em nossa próxima edição daremos outros pormenores sobre essa nova instituição espírita.